



Perfil de agricultores e propriedades rurais familiares em Leme-SP: dados socioambientais como base para políticas locais

Profile of family farmers and rural properties in Leme-SP: socio-environmental data as the basis for local policies

GALLO, Mariane de Cássia¹; OLIVEIRA, Renata Evangelista de²; SAIS, Adriana Cavalieri³; LEITE, Eliana Cardoso⁴; SILVA, Leonardo Ferreira⁵

¹Universidade Federal de São Carlos, mariane.gallo@estudante.ufscar.br; ²Universidade Federal de São Carlos, reolivei@ufscar.br; ³Universidade Federal de São Carlos, acsais@ufscar.br;

⁴Universidade Federal de São Carlos, eliana.leite@ufscar.br; Universidade Presbiteriana Mackenzie⁵, leonardo.silva57@fatec.sp.gov.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A atual crise ecológica exige articulação entre o global e o local, dessa maneira este trabalho objetivou descrever o perfil de um grupo de agricultores familiares inseridos na bacia hidrográfica do Ribeirão do Meio, no município de Leme-SP, compreendendo que a mudança para uma agricultura de base ecológica deve passar pelo reconhecimento de que o espaço rural brasileiro é composto por realidades diversas. O método adotado foi quali-quantitativo, cruzando os dados do Censo Agropecuário 2017 com os resultados da aplicação de entrevistas semiestruturadas em um grupo de 16 agricultores familiares. A concentração de pessoas nas faixas etárias mais avançadas, e má distribuição das terras expuseram a feição local de desafios enfrentados nacionalmente, evidenciando a necessidade de ações construídas ao nível do espaço vivido, que envolvam diferentes atores sociais e suas especificidades para que se alcance maior efetividade na busca por soluções agroecológicas.

Palavras-chave: agricultura familiar; envelhecimento da população rural; políticas públicas.

Introdução

A atual emergência climática exige respostas que articulem todos os setores da sociedade, do local ao global e reconhece a relevância das bacias hidrográficas como unidade de gerenciamento que viabilizam uma visão sistêmica acerca da dinâmica socioecológica que se desenvolve em diferentes contextos.

Nesse sentido, essas áreas são estratégicas para o planejamento local e regional, posto que transpõem as barreiras político-administrativas (ROSS, 2011) e integra as paisagens social e física, com vistas a um planejamento capaz de prever, descrever e avaliar propostas de ação eficientes e voltadas à construção de paisagens e comunidades sustentáveis (RYAN, 2011).



Em um país como o Brasil, cuja pujança agrícola é reconhecida historicamente, a agroecologia como ciência, movimento e prática, possibilita estabelecer um compromisso ético com respeito à terra e às visões dos diferentes atores sociais (WEZEL, et al. 2009), sendo que seus princípios podem ser utilizados para modificações de paisagens, visando a sustentabilidade de e em bacias hidrográficas.

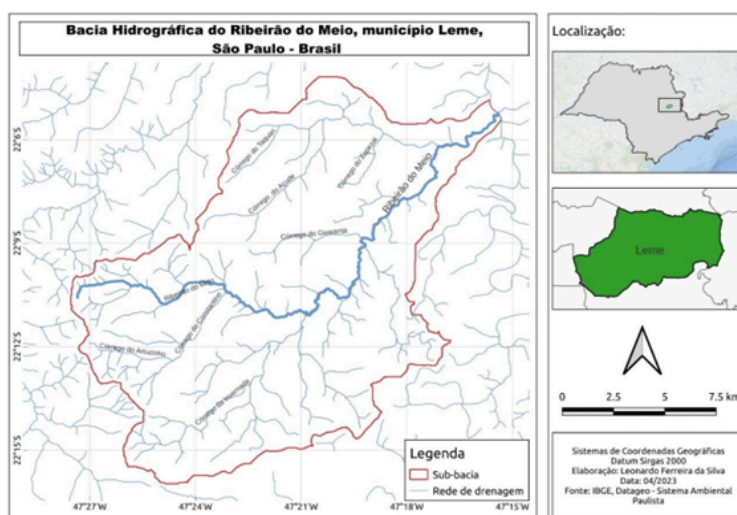


Figura 1 - Mapa da localização da BH Ribeirão do Meio.

O surgimento de Leme-SP, onde se localiza a nascente e a foz do Ribeirão do Meio (Figura 1), está associado à expansão ferroviária no Brasil do século XIX durante o ciclo econômico do café, portanto desde sua formação as atividades agrícolas marcam a história do município. Zimerman et. al. (2022) pondera que ainda hoje o Brasil se destaca internacionalmente como um dos maiores produtores e exportadores de commodities agrícolas, obedecendo um modelo que reproduz disparidades e impacta no preço dos alimentos. O monocultivo de cana é bastante presente na região e a localidade integra a Aglomeração Urbana de Piracicaba (AUP), que faz parte da macrometrópole paulista (Braga, 2018), estando, portanto, em um importante eixo de desenvolvimento industrial e agrícola, submetido ao capitalismo monopolista mundializado (OLIVEIRA, 2015). A paisagem é marcada por cultivos comerciais, portanto conhecer e localizar a produção familiar é ponto estratégico na reflexão voltada para a sustentabilidade.

Este trabalho, analisou o perfil de agricultores e propriedades rurais familiares inseridos na bacia hidrográfica do Ribeirão do Meio, em Leme-SP visando subsidiar a elaboração e avaliação de políticas públicas locais de transição agroecológica.

Metodologia

A caracterização geral do perfil dos agricultores do município foi obtida através dos dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE) e do Projeto LUPA. Foram



levantadas informações sobre faixa etária, gênero e escolaridade dos agricultores. Para caracterizar o perfil dos agricultores familiares foram aplicadas entrevistas semiestruturadas em um grupo de 16 agricultores, membros da Associação de Produtores Rurais de Leme (APRUL), responsáveis pela organização de uma feira de produtores na região central da cidade. Essa pesquisa utilizou métodos mistos, a amostra foi definida usando Time-space sampling and snowball snowballsampling (DEWES, 2013). No caso do presente estudo, o público-alvo concentra-se todas as quartas das 16h às 20h e sábados das 07h às 12h em frente ao museu municipal. A adoção dessa metodologia foi importante para dinamizar o processo, pois o grupo de agricultores familiares de modo geral está disperso espacialmente e em grande parte do seu dia ocupa-se com atividades no campo. Uma vez determinado o local, o processo em snowball foi iniciado através do primeiro contato estabelecido com um membro do grupo de agricultores. Posteriormente, realizou-se análise estatística simples dos dados obtidos com o uso do software R, versão 4.2.1.

Resultados e Discussão

Com base nos dados do Censo Agropecuário de 2017, foi observado que dentre os 267 estabelecimentos agrícolas do município, apenas 7%, ou seja, apenas 19 deles possuem como produtor responsável pela propriedade uma mulher. Observa-se uma maior concentração de indivíduos nas faixas etárias de 45 a 55 anos e entre 55 e 65 anos, o que representa pouco mais da metade dos produtores (Figura 2).

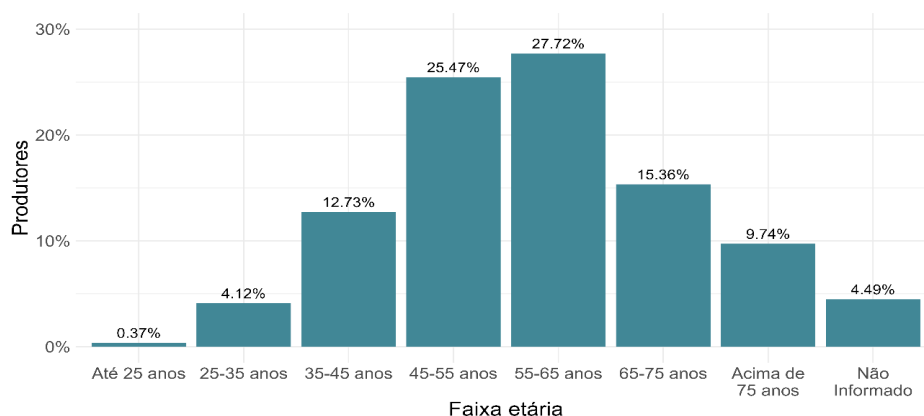


Figura 2 - Faixa etária dos produtores agrícolas de Leme-SP

Ao analisar o grupo dos agricultores familiares entrevistados, a baixa presença de produtores mais jovens (menos de 5% do total possuem idade inferior a 35 anos), reflete os dados gerais demonstrados pelo Censo Agropecuário (2017), apontando para possíveis dificuldades no processo de sucessão e na continuidade da produção familiar. Essa constatação, aparentemente tão elementar, é um dado demográfico crucial na “dinâmica socioeconômica e cultural do rural brasileiro na



medida em que o esvaziamento do campo acaba por dar prazo de validade ao padrão familiar e camponês de desenvolvimento rural” (Silva & Dornelas, 2020, p.4), com consequências ambientais e para a soberania alimentar. Vieira et. Al. (2020) apontou, ao refletir sobre a questão, que, apesar de existirem políticas públicas voltadas para a juventude rural, seu alcance é limitado a determinadas regiões do país e a produção acadêmica, ainda que extensa, pode explorar e aprofundar temáticas, nas diversas áreas do conhecimento, assim como aperfeiçoar a distinção regional para identificar especificidades que, muitas vezes, podem levar à construção de soluções mais eficazes. Em busca no sítio eletrônico do Centro Paula Souza (CPS) notou-se que cursos técnicos em agroecologia são disponibilizados em três unidades: Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho (Jales-SP), Etec Prof. Urias Ferreira (Jaú-SP), Etec Prof. Luiz Pires Barbosa (Cândido Mota -SP), todas relativamente distantes para que agricultores conciliem seu trabalho com os estudos. Esse levantamento não foi realizado em relação aos Institutos Federais, pois não apresentam unidades inseridas na região do estudo. Os municípios de Leme, Araras e Pirassununga já possuem unidades instaladas que poderiam pleitear a criação de novos programas educacionais que atendessem às novas demandas por uma agricultura de base ecológica, facilitando o acesso para a juventude rural.



Figura 3 – Retratos da feira do produtor rural em Leme-SP.

Todos os agricultores participantes, são feirantes (Figura 3) que cultivam a mercadoria que comercializam. Araújo e Ribeiro (2018) salientam que feiras livres são espaços favoráveis para o desenvolvimento de programas de agricultura familiar, levando em consideração a conexão entre produção, abastecimento e economias locais, uma vez que produtores familiares nem sempre alcançam resultados satisfatórios quando buscam mercados distantes, devido ao elevado nível de intermediários, custos de transação elevados, entre outros fatores. Esses espaços são importantes para o abastecimento do município, facilitam o acesso ao mercado para a produção local, com influência nos custos, na renda e na qualidade dos alimentos ofertados (Araújo e Ribeiro, 2018). Quase a totalidade dos estabelecimentos dos entrevistados se enquadra na classificação por tamanho como pequena propriedade, com apenas uma exceção (um minifúndio).



Ao analisar as culturas, a variedade é maior quando comparada ao perfil geral do município, com uma presença mais marcada por legumes, verduras e tubérculos que abastecem a feira e outros comércios da cidade. Este resultado era esperado, uma vez que dados do Censo Agropecuário de 2017 indicam que a agricultura familiar no Brasil é responsável por produzir grande parte de muitos dos nossos alimentos básicos.

Conclusões

Os resultados obtidos indicaram que a realidade na área de estudo reflete a situação nacional quanto à desigualdade na distribuição de terras, agricultores familiares são maioria em número de estabelecimentos, contudo as grandes propriedades e o monocultivo predominam em área ocupada, alinhados à lógica do capitalismo globalizado. Além da má distribuição de terras, o envelhecimento dos chefes de família e a baixa porcentagem de jovens encontrada é outro indicativo da necessidade do aprofundamento de investigações em escala municipal, dada às questões relacionadas à sucessão rural e possíveis desafios na adoção de novas técnicas e tecnologias de base agroecológica. Conhecer o contexto dos agricultores familiares do município, incentivando formas de organização como as próprias feiras livres, proporcionando possibilidades de formação agroecológica, pode-se impulsionar movimentos em direção ao estabelecimento de políticas integradas e desenvolvidas através da articulação entre os diversos atores sociais, pois é nos territórios que a intersetorialidade se concretiza (Wanderley et. al, 2020).

Referências bibliográficas

ARAUJO, Alexandro Moura; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 2018.

BRAGA, Roberto. Transparência e Controle Social nas normas sobre Estudo de Impacto de Vizinhança na Aglomeração Urbana de Piracicaba-SP. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 16, n. 1, p. 111-125, 2018.

CENTRO PAULA SOUZA. ETEC: Todos os Cursos Oferecidos. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/etec/cursos-oferecidos-pelas-etecs/>. Acesso em: 9 jul. 2023.

DEWES, João Osvaldo. Amostragem em Bola de Neve e Respondent-DrivenSampling: uma descrição dos métodos. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html.

OLIVEIRA, Ariovaldo. U. A mundialização do capital e a crise do neoliberalismo: o lugar mundial da agricultura brasileira. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), [S. l.], v. 19, n. 2, p.



228-244, 2015. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2015.102776. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/102776>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Instituto de Economia Agrícola. Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável. **Projeto LUPA [2016/2017]: Censo Agropecuário do Estado de São Paulo**. São Paulo: SAA: IEA: CDRS, [2019].

QUEIROZ, Luiz. R. S. Souza Queiroz, Álbum de Família. **Editora Associação Souza Queiroz**, 2007. Disponível em: <https://anarosa.org.br/livros-e-periodicos/> Acesso em: 28/06/2022.

RYAN, Robert. The social landscape of planning: Integrating social and perceptual research with spatial planning information. **Landscape and Urban Planning** - LANDSCAPE URBAN PLAN. 100. 361-363 (2011).

ROSS, Jurandyr. L. S.; DEL PRETTE, Marcos E. Recursos hídricos e as bacias hidrográficas: âncoras do planejamento e gestão ambiental. **Revista Do Departamento De Geografia**, v. 12, p. 89-121, 2011.

WANDERLEY Mariangela B., Martinelli Maria L, DA PAZ Rosangela D.O. **Intersetorialidade nas Políticas Públicas**. Serv Soc [Internet]. 2020 Jan;(137):7–13. Available from: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.198>

WEZEL, A.; BELLON, Stéphane. DORÉ, T.; FRANCIS, Charles.; VALLOD, D.; DAVID, C. **Agroecology as a science, a movement and a practice: a review**. Paris: INRA, 2009.

VIEIRA, João Paulo Louzada; BAHIANSE, Douglas Vianna; SILVA, Suany M. Produção acadêmica sobre sucessão rural e agricultura familiar: uma análise do contexto brasileiro do período (2003-2018). **Extensão Rural**, v. 26, n. 2, p. 89-103, 2019.

ZIMERMAN, Artur, CORREIA, Kevin C., SILVA, MarinaP. (2022). Land Inequality in Brazil: Conflicts and Violence in the Countryside. In: Ioris, A.A.R., Mançano Fernandes, B. (eds) **Agriculture, Environment and Development**. PalgraveMacmillan, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-031-10264-6_6